



# DIA DO SENHOR

## Desde a Criação até a Eternidade

O Dia do Senhor é mais do que um simples mandamento cerimonial. Ele é um princípio moral e perpétuo, estabelecido desde a criação, reafirmado na Lei mosaica e cumprido em Cristo, apontando para o descanso eterno que aguardamos em Deus.

A Confissão de Fé de Westminster, no capítulo 22, seção 7 e 8, afirma:

*“Por instituição divina, é uma lei universal da natureza que uma proporção de tempo seja separada para a adoração a Deus. Por isso, em sua Palavra — através de um mandamento explícito, perpétuo e moral, válido para todos os homens, em todas as eras — Deus determinou que um dia em cada sete lhe seja santificado, como dia de descanso. Desde o começo do mundo, até a ressurreição de Cristo, esse dia era o último da semana; e, desde a ressurreição de Cristo, foi mudado para o primeiro dia da semana, que é chamado “Dia do Senhor”. A guarda desse dia como sábado cristão deve continuar até o fim do mundo, pois foi abolida a observância do último dia da semana.”*

O dia do descanso é santificado ao Senhor quando os homens preparam devidamente os seus corações para esse dia e põe em ordem os seus afazeres corriqueiros, de antemão; quando não apenas obedecem a um descanso consagrado, durante o dia todo, de seus próprios trabalhos, palavras e pensamentos, concernentes a ocupações seculares e recreações, mas ocupam o tempo todo em exercício de adoração a Deus, seja em particular ou em público, e deveres de necessidade e de misericórdia. Esta visão está ancorada nas Escrituras, onde o descanso sabático não apenas reflete a ordem da criação ([Gênesis 2:2-3](#)),

mas também serve como um sinal da redenção em Cristo (*Êxodo 20:8-11; Hebreus 4:9-11*). No Novo Testamento, o Dia do Senhor é transferido para o primeiro dia da semana, em comemoração à ressurreição de Cristo (*Atos 20:7; Apocalipse 1:10*).

Este estudo está fundamentado nas Escrituras e buscará explorar os seguintes assuntos:

- *A Origem do Dia do Senhor*
- *O Dia do Senhor no Antigo Testamento*
- *Jesus e o Dia do Senhor*
- *O Dia do Senhor na Igreja Primitiva*
- *O Dia do Senhor e a Escatologia*
- *Vivendo o Dia do Senhor Hoje*
- *Aplicação prática para a vida do Cristão*
- *Sábado ou Domingo?*

Que este estudo não apenas aumente nosso entendimento sobre o Dia do Senhor, mas nos leve a um deleite maior em Deus, que nos convida ao descanso em Sua obra consumada.

Lembrando que para facilitar o seu estudo, indicamos uma leitura onde possa ser desenvolvido um tópico para cada dia.

## 1º DIA

### A Origem do Dia do Senhor

O princípio do Dia do Senhor tem sua origem no próprio ato da criação. Em **Gênesis 2:2-3**, lemos:

*"E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que criara e fizera."*

Deus, ao descansar, não indica cansaço, mas sim uma completa satisfação em Sua obra perfeita. Este descanso divino estabelece um modelo para toda a criação, que deve estar firmado em 3 pontos, que são:

- Separação;
- Santidade;
- Comunhão com o Criador.

O descanso de Deus foi um ato de completude e satisfação com Sua obra. Ao santificar o sétimo dia, Deus estabeleceu um padrão para a humanidade: um ciclo de trabalho e descanso, com um dia dedicado à comunhão com Ele.

Esse padrão reflete a ordem divina e a dependência humana de Deus. O descanso sabático é um lembrete de que Deus é o Criador e Sustentador de todas as coisas.

A origem do Dia do Senhor não é meramente cerimonial, mas moral, pois reflete a ordem estabelecida por Deus na criação, ou seja, ele está implícito na **"lei da natureza"** (**Romanos 1:20**), onde o ritmo do trabalho e descanso se apresenta como parte do design divino.

Mesmo antes da entrega formal da Lei a Moisés, há indícios de que o princípio do Dia do Senhor já era conhecido e praticado. Em **Êxodo 16:22-30**, antes da promulgação do Decálogo, Deus instrui os israelitas a observar um descanso no sétimo dia ao recolher o maná, demonstrando a santidade deste princípio.

Esse relato reforça que o Dia do Senhor não é uma instituição restrita ao contexto mosaico, mas um princípio moral e espiritual para toda a humanidade.

Quando olhamos para o mandamento de guardar o sábado vamos observar que ele foi dado explicitamente no Monte Sinai, como parte dos Dez Mandamentos (**Êxodo 20:8-11**) **"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou."**

Em **Deuteronômio 5:12-15**, o sábado também é associado à libertação do Egito, mostrando que ele não é apenas um memorial da criação, mas também da redenção. O sábado também é um sinal da aliança entre Deus e Seu povo (**Êxodo 31:16-17**). Ele serve como um lembrete semanal de que Deus é o Criador e Redentor.

Ao longo do Antigo Testamento, o sábado foi um marcador central da identidade de Israel como povo de Deus. A violação do sábado era considerada uma quebra grave da aliança (**Neemias 13:15-22**).

Profetas como Isaías e Ezequiel destacaram a importância do sábado. Em **Isaías 58:13-14**, Deus promete bênçãos especiais para aqueles que honram o sábado, "**Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra... então te deleitarás no Senhor.**"

O descanso de Deus serve a três propósitos principais:

- **Revelação de Seu Caráter:** Ao descansar, Deus demonstra Sua soberania sobre toda a criação. Ele não é um trabalhador incansável, mas o Criador que se deleita em Sua obra perfeita.
- **Modelo para a Criação:** O ser humano, feito à imagem de Deus (**Gênesis 1:27**), é chamado a imitar este padrão, reconhecendo a necessidade de descanso físico e espiritual.
- **Sinal de Comunhão:** O dia de descanso simboliza a comunhão perfeita entre Deus e Sua criação, um reflexo do estado original do Éden, que será plenamente restaurado na consumação dos tempos (**Hebreus 4:9-11**).

## ➤ Conclusão

O Dia do Senhor começa na criação como uma instituição divina, refletindo o caráter de Deus e servindo como um modelo para a humanidade. Enraizado na ordem moral e santificado por Deus, ele é um convite para descansar em Sua suficiência, adorá-Lo e renovar nossa comunhão com Ele. Este princípio transcende o tempo e aponta para a restauração final em Cristo, onde o descanso será pleno e eterno.

No próximo dia, exploraremos como esse princípio foi formalizado na Lei e aplicado ao povo de Israel, aprofundando ainda mais nossa compreensão do Dia do Senhor.

## 2º Dia

### O Dia do Senhor no Antigo Testamento

O conceito do Dia do Senhor no Antigo Testamento está profundamente ligado ao mandamento do sábado, que foi instituído por Deus como um marco central na vida do povo de Israel. Desde o princípio, o sábado foi estabelecido como um dia de descanso e santificação, refletindo a ordem divina da criação e a aliança entre Deus e Seu povo. Em **Gênesis 2:2-3**, vemos que Deus descansou no sétimo dia após completar a obra da criação, abençoando e santificando esse dia. Esse ato divino não apenas estabeleceu um padrão para a humanidade, mas também revelou a importância de separar um dia para o descanso e conciliar esse dia com um tempo exclusivo para Deus, longe das atividades cotidianas.

O mandamento do sábado foi formalizado no Monte Sinai, quando Deus deu os Dez Mandamentos a Moisés. Em **Êxodo 20:8-11**, o quarto mandamento ordena: "**Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou.**" Aqui, o sábado é apresentado como um memorial da criação, um lembrete de que Deus é o Criador de todas as coisas e que o ser humano deve depender dEle em tudo.

Além de ser um memorial da criação, o sábado também foi associado à redenção. Em **Deuteronômio 5:12-15**, o mandamento do sábado é reiterado, mas com uma ênfase adicional: "**Lembra-te de que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia do sábado.**" Nessa passagem, o sábado é vinculado à libertação do Egito, mostrando que ele não é apenas um dia de descanso físico, mas também um símbolo da libertação espiritual que Deus proporciona ao Seu povo.

Ao longo do Antigo Testamento, o sábado foi um marcador central da identidade de Israel como povo de Deus. A observância do sábado era um sinal visível da aliança entre Deus e Israel, como vemos em **Êxodo 31:16-17**: "**Guardarão o sábado os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua. Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento.**" A violação do sábado era considerada uma quebra grave da aliança, como exemplificado em **Neemias 13:15-22**, onde Neemias confronta aqueles que profanavam o sábado com atividades comerciais.

Os profetas também destacaram a importância do sábado como um dia de deleite espiritual em Deus. Em **Isaías 58:13-14**, o Senhor promete bênçãos especiais para aqueles que honram o sábado: "**Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado**

*deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra... então te deleitarás no Senhor."* Essa passagem revela que o sábado era um tempo para renovar o relacionamento com Deus e refletir sobre Sua bondade e fidelidade.

No entanto, a observância do sábado no Antigo Testamento também foi marcada por desafios e falhas. Em *Ezequiel 20:12-13*, Deus lembra Israel de que o sábado foi dado como um sinal da aliança, mas o povo frequentemente o profanava, recusando-se a guardá-lo. Essa desobediência resultou em juízo, e o descumprimento deste mandamento era tratado com severidade, como exemplificado em *Números 15:32-36*, onde um homem que colheu lenha no sábado foi condenado à morte, e tudo isso apontava para a necessidade de um coração transformado, que só poderia ser alcançado por meio da graça de Deus.

Na teologia reformada, o sábado do Antigo Testamento é visto como uma "sombra" do descanso espiritual que encontramos em Cristo. Em *Colossenses 2:16-17*, Paulo escreve: "*Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.*" O sábado apontava para o descanso eterno que os crentes desfrutarão na nova criação, um descanso que já é experimentado em parte por meio da fé em Cristo.

Em resumo, o Dia do Senhor no Antigo Testamento era um dia de descanso, santificação e deleite espiritual em Deus. Ele servia como um memorial da criação e da redenção, um sinal da aliança entre Deus e Seu povo, e uma antecipação do descanso eterno que os crentes herdarão em Cristo. Ao estudarmos o sábado no Antigo Testamento, somos lembrados da importância de separar um tempo exclusivo para Deus, honrando-O como Criador e Redentor.

## 3º Dia

### Jesus e o dia do Senhor

No ministério de Jesus, o Dia do Senhor, ou o sábado, foi um tema central em muitos de Seus ensinamentos e ações. Jesus não apenas observou o sábado, mas também trouxe uma nova compreensão sobre seu significado, revelando que o sábado foi feito para o bem da humanidade e que Ele mesmo é o Senhor do sábado. Em **Marcos 2:27-28**, Jesus declara: **"O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de modo que o Filho do Homem é senhor também do sábado."** Com essa afirmação, Jesus redefine o propósito do sábado, mostrando que ele não é um fim em si mesmo, mas um meio de bênção e libertação para as pessoas.

Durante Seu ministério, Jesus frequentemente realizou curas e obras de misericórdia no sábado, o que gerou controvérsias com os líderes religiosos da época. Em **João 5:1-18**, por exemplo, Jesus cura um homem que estava enfermo há 38 anos, justamente no sábado. Quando confrontado pelos judeus por violar o sábado, Jesus responde: **"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também"** (**João 5:17**). Essa afirmação revela que o sábado não é um dia de inatividade absoluta, mas um dia para fazer o bem e glorificar a Deus. Jesus demonstrou que o sábado é um tempo para restaurar vidas, tanto física quanto espiritualmente.

Em outra ocasião, registrada em **Lucas 13:10-17**, Jesus cura uma mulher que estava encurvada há 18 anos, novamente no sábado. Quando o líder da sinagoga protesta, Jesus responde: **"Hipócritas! Cada um de vós não desprende da manjedoura o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber no dia de sábado? Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual Satanás mantinha presa há dezoito anos?"** (**Lucas 13:15-16**). Com essa resposta, Jesus mostra que o sábado é um dia de libertação, um tempo para trazer alívio e restauração àqueles que sofrem.

Jesus também confrontou as tradições humanas que haviam transformado o sábado em um fardo pesado. Em **Mateus 12:1-8**, os fariseus criticam os discípulos de Jesus por colherem espigas no sábado, algo que consideravam uma violação da lei. Jesus responde citando o exemplo de Davi, que comeu os pães da proposição no templo, algo que era proibido, mas justificado pela necessidade (**1 Sm 21:1-6**). Ele então declara: **"Pois eu vos digo que aqui está quem é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes"** (**Mateus 12:6-7**). Com isso, Jesus ensina que a misericórdia e a compaixão são mais importantes do que a rigidez legalista, e que o sábado deve ser um dia para expressar o amor de Deus.

A ressurreição de Jesus no primeiro dia da semana também trouxe uma nova dimensão ao conceito do Dia do Senhor. Em **Mateus 28:1**, lemos que Jesus ressuscitou **"no findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana."** Esse evento marcante não apenas cumpriu as promessas de Deus, mas também estabeleceu

o domingo como o novo dia de celebração para os cristãos. A ressurreição de Jesus é o fundamento da fé cristã, e o domingo passou a ser o dia em que os crentes se reúnem para adorar e celebrar a vitória de Cristo sobre a morte. Fundamentado nos ensinamentos de Cristo, precisamos entender que o sábado no Antigo Testamento tinha um aspecto cerimonial que foi cumprido em Jesus. O legalismo em torno do sábado é rejeitado, e a liberdade em Cristo é enfatizada. O princípio moral de separar um dia para adorar e descansar permanece, mas sua aplicação é centrada em Cristo, que é o cumprimento da Lei.

Na teologia reformada, o ensino de Jesus sobre o sábado é visto como uma revelação do verdadeiro significado do Dia do Senhor. O Catecismo de Heidelberg (Pergunta 103) explica que o sábado é uma sombra do descanso eterno que temos em Cristo, e que o Dia do Senhor é um tempo para os crentes se dedicarem ao culto, ao descanso e às obras de misericórdia. Jesus é o cumprimento do sábado, e Nele encontramos o verdadeiro descanso para nossas almas, como Ele mesmo promete em **Mateus 11:28-30**: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve."

Em resumo, Jesus trouxe uma nova compreensão sobre o Dia do Senhor, mostrando que ele é um tempo para fazer o bem, glorificar a Deus e encontrar descanso em Sua graça. Ele é o Senhor do sábado, e Nele encontramos o cumprimento de todas as promessas de Deus. Ao estudarmos o ensino de Jesus sobre o Dia do Senhor, somos lembrados de que esse dia é um presente de Deus para a humanidade, um tempo para renovação física e espiritual, e uma antecipação do descanso eterno que desfrutaremos na nova criação.



## 4º Dia

### O Dia do Senhor na Igreja Primitiva

A prática do Dia do Senhor na igreja primitiva reflete uma mudança significativa em relação ao sábado judaico, marcada pela ressurreição de Jesus e pelo início de uma nova era na história da redenção. Após a ressurreição de Cristo, que ocorreu no primeiro dia da semana (**Mateus 28:1**), os primeiros cristãos passaram a se reunir no domingo, também conhecido como o "**Dia do Senhor**". Esse dia tornou-se o momento central de adoração e comunhão para a comunidade cristã, simbolizando a nova criação inaugurada por Jesus. Embora os cristãos continuassem a honrar o sábado, uma transição importante ocorreu, com o domingo sendo estabelecido como o "**Dia do Senhor**", em referência à ressurreição de Cristo. Neste dia, a Igreja se reunia para celebrar a vitória sobre o pecado e a morte, celebrando o descanso que Cristo conquistou para Seu povo.

No livro de Atos dos Apóstolos, vemos evidências claras de que os cristãos primitivos se reuniam no primeiro dia da semana. Em **Atos 20:7**, está registrado: "**No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.**" Essa passagem mostra que o domingo era o dia escolhido para a celebração da Ceia do Senhor e para o ensino da Palavra, práticas que se tornaram centrais na vida da igreja.

Além disso, em **1 Coríntios 16:2**, o apóstolo Paulo instrui os crentes a separarem ofertas no primeiro dia da semana: "**No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.**" Essa orientação indica que o domingo já era reconhecido como um dia especial para os cristãos, um tempo para dedicar recursos e atenção às necessidades da comunidade e à obra do Senhor.

O termo "**Dia do Senhor**" aparece explicitamente em **Apocalipse 1:10**, onde João escreve: "**Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta.**" Essa referência ao domingo como o "**Dia do Senhor**" reflete a prática comum da igreja primitiva de reservar esse dia para a adoração e a reflexão espiritual. O domingo não era apenas um dia de descanso, mas um dia para celebrar a ressurreição de Jesus e antecipar a consumação do reino de Deus.

A transição do sábado para o domingo não foi uma rejeição completa da tradição judaica, mas uma reinterpretção à luz da obra redentora de Cristo. Enquanto o sábado era um memorial da criação e da libertação do Egito, o domingo passou a ser um memorial da ressurreição de Jesus e da nova criação que Ele inaugurou. Em **Colossenses 2:16-17**, Paulo explica que o sábado e outras festividades judaicas eram "**sombras das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.**" O domingo, portanto, é o cumprimento do sábado, um dia para celebrar a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

Os primeiros pais da igreja também testemunham a prática de guardar o domingo como o Dia do Senhor. **Justino Mártir**, um dos primeiros apologistas cristãos (século II), descreve em sua obra Primeira Apologia como os cristãos se reuniam no domingo para ler as Escrituras, ouvir sermões, celebrar a Ceia do Senhor e oferecer orações. Ele escreve: **"No dia chamado domingo, todos os que vivem nas cidades ou nos campos se reúnem em um lugar, e as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas são lidos... Então, quando o leitor termina, o presidente instrui e exorta à imitação dessas coisas boas."**

A prática de guardar o domingo como o Dia do Senhor também foi reforçada pela teologia da nova criação. Em **2 Coríntios 5:17**, Paulo declara: **"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."** O domingo, como o dia da ressurreição de Jesus, simboliza essa nova criação e aponta para o descanso eterno que os crentes herdarão no reino de Deus. Em **Hebreus 4:9-10**, lemos: **"Portanto, resta um repouso sabático para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas."** O domingo é, portanto, uma antecipação do descanso eterno que os crentes desfrutarão na nova criação.

Na igreja primitiva, o Dia do Senhor era um tempo de alegria, celebração e comunhão. Era um dia para os crentes se reunirem, adorarem a Deus, compartilharem suas vidas e recursos, e se fortalecerem mutuamente na fé. O domingo não era apenas um dia de descanso físico, mas um dia de renovação espiritual, um tempo para se deleitar no Senhor e em Sua obra redentora.

Em resumo, o Dia do Senhor na igreja primitiva era uma celebração da ressurreição de Jesus e da nova criação que Ele inaugurou. O domingo tornou-se o dia central de adoração e comunhão para os cristãos, substituindo o sábado judaico como o dia dedicado ao Senhor. Ao estudarmos a prática da igreja primitiva, somos lembrados da importância de reservar o Dia do Senhor para a adoração, a comunhão e a celebração da obra redentora de Cristo.

## 5º Dia

### O Dia do Senhor na Escatologia

À medida que avançamos para o final das Escrituras, o conceito do "Dia do Senhor" adquire uma dimensão escatológica profundamente significativa. Esse dia, que inicialmente começou como um dia de descanso e adoração, agora é projetado para refletir o fim dos tempos, quando Cristo retornará para estabelecer Seu Reino eterno e dar descanso definitivo ao Seu povo. No contexto da escatologia, o "Dia do Senhor" é o culminar da redenção, a promessa de um novo céu e uma nova terra, onde a presença de Deus será plenamente experimentada.

No Antigo Testamento, o "Dia do Senhor" é frequentemente associado a um tempo de intervenção divina, quando Deus julgará as nações e restaurará o Seu povo. Profetas como Isaías, Joel, Amós e Sofonias descrevem esse dia como um momento de trevas e calamidade para os ímpios, mas também de esperança e salvação para os justos. Em **Isaías 13:9**, por exemplo, lemos: "Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para fazer da terra uma desolação e destruir do meio dela os seus pecadores." Essa visão do Dia do Senhor como um dia de juízo é um tema recorrente nas Escrituras, lembrando-nos da soberania de Deus e da inevitabilidade de Sua justiça.

No entanto, o Dia do Senhor também é apresentado como um tempo de restauração e bênção para aqueles que pertencem a Deus. Em **Joel 2:31-32**, o profeta anuncia: "O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." Essa promessa de salvação no Dia do Senhor aponta para a graça de Deus, que preserva e redime o Seu povo mesmo em meio ao juízo. No Novo Testamento, essa profecia é citada por Pedro em **Atos 2:20-21**, ligando o Dia do Senhor à obra redentora de Jesus e ao derramamento do Espírito Santo.

No Novo Testamento, o conceito do Dia do Senhor é ampliado e profundamente conectado à pessoa e obra de Jesus Cristo. Em **1 Tessalonicenses 5:2**, Paulo escreve: "Porque vós mesmos sabeis, perfeitamente, que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite." Aqui, o Dia do Senhor é associado à segunda vinda de Cristo, um evento que será inesperado para muitos, mas que trará a consumação do reino de Deus. Paulo também descreve esse dia como um tempo de revelação da justiça de Deus e de libertação final para os crentes. Em **2 Tessalonicenses 1:7-10**, ele afirma que, no Dia do Senhor, Jesus será revelado "em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus." Para os crentes, porém, esse dia será de glória e descanso, quando Cristo será glorificado em Seus santos e admirado por todos os que creram.

A conexão entre o Dia do Senhor e o descanso eterno é um tema central na escatologia bíblica. Em **Hebreus 4:9-11**, o autor escreve: "Portanto, resta um repouso sabático para o povo de Deus. Porque aquele que

*entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas. Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso."* Esse descanso sabático é uma antecipação do descanso eterno que os crentes desfrutarão na nova criação, quando todas as coisas forem restauradas e o pecado for definitivamente vencido. O Dia do Senhor, portanto, não é apenas um dia de juízo, mas também um dia de descanso e plenitude, quando a obra redentora de Cristo será consumada.

No livro de Apocalipse, o Dia do Senhor é retratado como o clímax da história da redenção. Em *Apocalipse 1:10*, João descreve sua visão como ocorrendo "no dia do Senhor," um termo que evoca tanto o domingo, o dia da ressurreição de Jesus, quanto o dia final do juízo e da restauração. Ao longo do livro, vemos uma série de julgamentos que culminam na volta de Cristo e na inauguração de um novo céu e uma nova terra. Em *Apocalipse 21:1-5*, João descreve a visão da nova Jerusalém, onde Deus habitará com o Seu povo, enxugando toda lágrima e eliminando a morte, a dor e o pranto. Esse é o cumprimento final do Dia do Senhor, quando a justiça, a paz e a alegria do reino de Deus serão plenamente realizadas.

A teologia reformada enfatiza que o Dia do Senhor na escatologia aponta para a soberania de Deus sobre a história e a certeza de Suas promessas. A volta de Cristo afirma que o Dia do Senhor trará consigo a ressurreição dos mortos, o juízo final e a plenitude do reino de Deus. Para os crentes, esse dia será de grande alegria, pois marcará o fim de toda dor e sofrimento e o início de uma eternidade na presença de Deus.

Em resumo, o Dia do Senhor na escatologia bíblica é um conceito que abrange tanto o juízo quanto a redenção, tanto a justiça quanto a graça. Ele nos lembra da soberania de Deus sobre a história e da certeza de Suas promessas. Para os crentes, o Dia do Senhor é uma esperança viva, um dia que antecipamos com expectativa, sabendo que ele trará a consumação de todas as coisas e o descanso eterno na presença de Deus. Ao vivermos no presente, somos chamados a olhar para o Dia do Senhor com fé e esperança, vivendo de maneira santa e piedosa, enquanto aguardamos a gloriosa manifestação do reino de Deus.

## 6º Dia

### Vivendo o dia do Senhor hoje

Viver o Dia do Senhor hoje é uma oportunidade preciosa para os cristãos se conectarem com Deus, renovarem suas forças e se aprofundarem em sua fé. Em um mundo marcado por agendas lotadas, distrações constantes e uma cultura que valoriza o trabalho e o consumo acima de tudo, guardar o Dia do Senhor é um ato de contracultura, uma declaração de que nossa vida não é definida pelo que fazemos, mas por quem somos em Cristo. O Dia do Senhor é um presente de Deus para a humanidade, um tempo para descansar, adorar e refletir sobre Sua graça e bondade.

No Antigo Testamento, o mandamento de guardar o sábado era um sinal da aliança entre Deus e Seu povo, um lembrete de que Ele é o Criador e Redentor. Em **Êxodo 20:8-11**, Deus ordena: "**Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.**" Esse mandamento não era apenas uma regra a ser seguida, mas um convite para experimentar a presença de Deus e Seu cuidado. No Novo Testamento, o Dia do Senhor foi redefinido à luz da ressurreição de Jesus, passando a ser celebrado no domingo, o dia em que Cristo ressuscitou (**Mateus 28:1**). Esse dia tornou-se um memorial da nova criação inaugurada por Jesus, um tempo para celebrar Sua vitória sobre a morte e antecipar o descanso eterno que nos aguarda.

Para viver o Dia do Senhor de maneira significativa hoje, é essencial entender seu propósito e valor. Em **Marcos 2:27**, Jesus declara: "**O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.**" Isso significa que o Dia do Senhor não é um fardo ou uma obrigação legalista, mas um presente de Deus para o nosso bem-estar físico, emocional e espiritual. É um dia para descansar das nossas labutas diárias, renovar nossas forças e nos deleitar na presença de Deus. Como escreveu o teólogo **John Piper**, "**O sábado é um dia para parar de trabalhar e descansar no que Deus já fez.**"

Uma das maneiras mais importantes de viver o Dia do Senhor é dedicando tempo à adoração e ao culto coletivo. Em **Hebreus 10:24-25**, somos exortados a não abandonar "**a nossa congregação, como é costume de alguns, antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.**" Reunir-se com outros crentes no Dia do Senhor é uma oportunidade para encorajar uns aos outros, ouvir a Palavra de Deus, participar da Ceia do Senhor e expressar gratidão por meio de cânticos e orações. O culto não é apenas um ritual, mas um encontro vivo com Deus e com a comunidade de fé.

Além da adoração coletiva, o Dia do Senhor é um tempo para o descanso físico e espiritual. Em um mundo onde o cansaço e o estresse são comuns, o descanso sabático é um antídoto divino. Em **Êxodo 23:12**, Deus diz: "**Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.**" Esse descanso não é apenas para nós, mas também para aqueles que estão ao nosso redor, incluindo animais e estrangeiros. É um lembrete de que

nossa produtividade não define nosso valor, e que o descanso é uma forma de confiar em Deus como nosso provedor.

O Dia do Senhor também é um tempo para a reflexão espiritual e o estudo da Palavra de Deus. Em **Salmo 119:105**, lemos: "**Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para os meus caminhos.**" Separar um tempo no Dia do Senhor para meditar nas Escrituras, orar e buscar a direção de Deus é uma maneira de renovar nossa mente e coração. É um momento para nos afastarmos das distrações do mundo e nos concentrarmos no que é eterno. Como escreveu o reformador **João Calvino**, "**O sábado foi dado para que o povo de Deus pudesse se dedicar à meditação da lei e às obras de amor.**"

Outro aspecto importante de viver o Dia do Senhor é a prática de boas obras e a misericórdia. Em **Mateus 12:12**, Jesus diz: "**É lícito, nos sábados, fazer o bem.**" O Dia do Senhor não é um dia de inatividade absoluta, mas um dia para fazer o bem, servir ao próximo e demonstrar o amor de Cristo. Isso pode incluir visitar os enfermos, ajudar os necessitados ou simplesmente passar tempo com a família e amigos, fortalecendo os laços de amor e comunhão.

Finalmente, viver o Dia do Senhor hoje é um ato de esperança e antecipação. Em **Hebreus 4:9-10**, lemos: "**Resta um repouso sabático para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.**" O Dia do Senhor é uma antecipação do descanso eterno que os crentes desfrutarão na nova criação, quando todas as coisas forem restauradas e o pecado for definitivamente vencido. Ao guardarmos o Dia do Senhor, estamos declarando nossa fé nessa promessa e nossa esperança no futuro que Deus preparou para nós.

Em resumo, viver o Dia do Senhor hoje é uma oportunidade para descansar, adorar, refletir e servir. É um dia para nos lembrarmos de que nossa vida não é definida pelo trabalho ou pelas conquistas, mas pelo relacionamento com Deus e a esperança que temos em Cristo. Que possamos valorizar e guardar esse dia como um presente de Deus, dedicando-o à Sua glória e ao nosso bem-estar espiritual.

## 7º Dia

### Aplicação prática para a vida do Cristão

A aplicação prática do Dia do Senhor na vida do cristão vai além de simplesmente reservar um dia da semana para o descanso e a adoração. É uma oportunidade de realinhar nossas prioridades, renovar nossa comunhão com Deus e refletir sobre o significado mais profundo do descanso e da santificação. Guardar o Dia do Senhor não é apenas um mandamento a ser cumprido, mas um presente de Deus que nos ajuda a viver de maneira mais equilibrada, saudável e centrada nEle. Em um mundo que valoriza a produtividade e o ritmo acelerado, o Dia do Senhor nos convida a parar, respirar e nos lembrar de que nossa vida não é definida pelo que fazemos, mas por quem somos em Cristo.

Uma das primeiras aplicações práticas do Dia do Senhor é a priorização do culto e da adoração. Em **Hebreus 10:25**, somos exortados a não **abandonar "a nossa congregação, como é costume de alguns, antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima."** Reunir-se com outros crentes no Dia do Senhor é uma forma de fortalecer nossa fé, encorajar uns aos outros e expressar gratidão a Deus por Sua bondade. O culto não é apenas um ritual, mas um encontro vivo com Deus, onde somos alimentados pela Sua Palavra, renovados pela Sua presença e transformados pelo Seu Espírito. Ao priorizar o culto, declaramos que Deus é o centro de nossas vidas e que Ele merece o primeiro lugar em nosso tempo e atenção.

Outra aplicação prática é o descanso físico e emocional. Em **Êxodo 20:8-11**, Deus ordena que guardemos o sábado como um dia de descanso, lembrando que Ele mesmo descansou após a obra da criação. Esse descanso não é apenas para o nosso bem-estar físico, mas também para nossa saúde emocional e espiritual. Em um mundo onde o estresse e a ansiedade são comuns, o Dia do Senhor nos oferece um respiro, um tempo para recarregar nossas energias e nos afastarmos das pressões do dia a dia. Descansar no Dia do Senhor é um ato de fé, uma declaração de que confiamos em Deus como nosso provedor e que não precisamos carregar o peso do mundo em nossos ombros.

O Dia do Senhor também é um tempo para a reflexão espiritual e o estudo da Palavra de Deus. Em **Salmo 119:105**, lemos: **"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para os meus caminhos."** Separar um tempo no Dia do Senhor para meditar nas Escrituras, orar e buscar a direção de Deus é uma maneira de renovar nossa mente e coração. É um momento para nos afastarmos das distrações do mundo e nos concentrarmos no que é eterno. A leitura devocional, a oração e a meditação nos ajudam a ouvir a voz de Deus e a alinhar nossos pensamentos e ações com a Sua vontade. Como escreveu o reformador **Martinho Lutero**, **"A Bíblia é o berço onde encontramos Cristo."** Ao dedicarmos tempo à Palavra no Dia do Senhor, nos aproximamos de Jesus e somos transformados por Sua verdade.

Além disso, o Dia do Senhor é uma oportunidade para a prática de boas obras e a misericórdia. Em **Mateus 12:12**, Jesus diz: "**É lícito, nos sábados, fazer o bem.**" Isso significa que o Dia do Senhor não é um dia de inatividade absoluta, mas um dia para expressar o amor de Cristo por meio de ações concretas. Visitar os enfermos, ajudar os necessitados, encorajar os desanimados e servir à comunidade são formas de viver o Dia do Senhor de maneira significativa. Essas ações não apenas abençoam os outros, mas também nos lembram do chamado cristão para sermos sal da terra e luz do mundo (**Mateus 5:13-16**).

Outra aplicação prática importante é o tempo em família e a comunhão com outros crentes. O Dia do Senhor é um momento para fortalecer os laços familiares e cultivar relacionamentos significativos. Em um mundo onde o tempo de qualidade com a família e os amigos muitas vezes é negligenciado, o Dia do Senhor nos oferece uma oportunidade de reconectar-nos com aqueles que amamos. Compartilhar refeições, conversar sobre a fé e orar juntos são práticas que fortalecem a unidade e o amor na família e na comunidade cristã. Como escreveu o apóstolo Paulo em **1 Coríntios 16:2**, o Dia do Senhor também é um tempo para contribuir com ofertas e recursos para a obra do Senhor, demonstrando nossa generosidade e compromisso com o avanço do reino de Deus.

Finalmente, o Dia do Senhor é um lembrete da esperança escatológica que temos em Cristo. Em **Hebreus 4:9-10**, lemos: "**Resta um repouso sabático para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.**" O Dia do Senhor aponta para o descanso eterno que os crentes desfrutarão na nova criação, quando todas as coisas forem restauradas e o pecado for definitivamente vencido. Ao guardarmos o Dia do Senhor, estamos declarando nossa fé nessa promessa e nossa esperança no futuro que Deus preparou para nós. Essa esperança nos motiva a viver de maneira santa e piedosa, enquanto aguardamos a gloriosa manifestação do reino de Deus.

Em resumo, a aplicação prática do Dia do Senhor na vida do cristão envolve priorizar a adoração, descansar física e emocionalmente, dedicar tempo à reflexão espiritual e ao estudo da Palavra, praticar boas obras, fortalecer os laços familiares e comunitários, e viver na esperança do descanso eterno. Ao guardarmos o Dia do Senhor, não apenas cumprimos um mandamento, mas experimentamos as bênçãos de uma vida centrada em Deus e alinhada com a Sua vontade. Que possamos viver o Dia do Senhor de maneira plena e significativa, honrando a Deus em tudo o que fazemos e desfrutando do descanso e da paz que Ele nos oferece.



## 8º Dia

### Sábado ou Domingo?

Essa é uma questão profunda e importante, que envolve a interpretação das Escrituras, a teologia sistemática e a prática cristã ao longo da história. Vamos tentar organizar o pensamento sobre esse assunto de maneira clara e coerente, considerando a lei do sábado no Antigo Testamento, o cumprimento da lei por Jesus, a prática da igreja primitiva e a teologia reformada. Nosso objetivo é chegarmos a uma conclusão equilibrada, baseada nas Escrituras e na tradição teológica.

#### 1. A Lei do Sábado no Antigo Testamento

O sábado era um memorial da criação ([Gênesis 2:2-3](#)) e um sinal da aliança entre Deus e Israel ([Êxodo 31:16-17](#)). Era um dia de descanso físico, adoração e santificação, no qual o povo de Israel se abstinha de trabalho e se dedicava a Deus.

O sábado também era um símbolo da libertação do Egito ([Deuteronômio 5:15](#)), apontando para o descanso e a redenção que Deus oferece ao Seu povo. No entanto, ao longo da história de Israel, o sábado foi muitas vezes negligenciado ou distorcido, transformando-se em um fardo legalista, em vez de um presente de Deus.

#### 2. Jesus e o Cumprimento da Lei

Jesus afirmou claramente em [Mateus 5:17](#): "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." Ele não aboliu a lei do sábado, mas cumpriu seu significado. Em [Marcos 2:27-28](#), Jesus declarou: "O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de modo que o Filho do Homem é senhor também do sábado."

Jesus mostrou que o sábado não era um fim em si mesmo, mas um meio de bênção e libertação. Ele realizou curas e obras de misericórdia no sábado ([João 5:1-18](#); [Lucas 13:10-17](#)), demonstrando que o Dia do Senhor é um tempo para fazer o bem e glorificar a Deus. Ao cumprir a lei, Jesus revelou seu verdadeiro propósito: apontar para Ele mesmo como o Senhor do sábado e a fonte do verdadeiro descanso ([Mateus 11:28-30](#)).

### 3. A Transição para o Domingo na Igreja Primitiva

Após a ressurreição de Jesus, que ocorreu no primeiro dia da semana (**Mateus 28:1**), os primeiros cristãos passaram a se reunir no domingo, também conhecido como o "**Dia do Senhor**". Essa prática é registrada em **Atos 20:7**, onde os discípulos se reuniam no primeiro dia da semana para partilhar o pão, e em **1 Coríntios 16:2**, onde Paulo instrui os crentes a separarem ofertas no domingo.

O domingo tornou-se o dia de celebração da ressurreição de Jesus, simbolizando a nova criação inaugurada por Ele. Enquanto o sábado era um memorial da criação e da libertação do Egito, o domingo passou a ser um memorial da ressurreição e da redenção em Cristo. Essa transição não foi uma rejeição do sábado, mas uma reinterpretação à luz da obra redentora de Jesus.

### 4. A Teologia Reformada e o Dia do Senhor

Na teologia reformada, o Dia do Senhor é visto como o cumprimento do sábado do Antigo Testamento. O quarto mandamento (guardar o sábado) é uma sombra do descanso eterno que temos em Cristo, mas também um meio de santificação para os crentes. O domingo é o dia em que os cristãos celebram a ressurreição de Jesus e se dedicam à adoração, ao ensino da Palavra e às obras de misericórdia.

Os reformadores, como **João Calvino**, enfatizaram que o Dia do Senhor não é apenas um ritual, mas uma oportunidade para os crentes se renovarem física e espiritualmente. Ele é um tempo para descansar das labutas diárias, adorar a Deus e fortalecer os laços com a comunidade de fé.

### 5. O Dia do Senhor Hoje

Com base nas Escrituras e na teologia sistemática, podemos concluir o seguinte:

- O sábado foi dado como um mandamento para Israel, como parte da aliança mosaica. Era um memorial da criação e da redenção, um sinal da aliança entre Deus e Seu povo.
- Jesus cumpriu a lei do sábado, revelando seu significado mais profundo. Ele é o Senhor do sábado e a fonte do verdadeiro descanso. Sua ressurreição no primeiro dia da semana inaugurou uma nova era, na qual o domingo passou a ser o dia de celebração para os cristãos.
- A igreja primitiva adotou o domingo como o Dia do Senhor, em comemoração à ressurreição de Jesus. Essa prática não foi uma rejeição do sábado, mas uma reinterpretação à luz da obra redentora de Cristo.

- Na teologia reformada, o domingo é o cumprimento do sábado. Ele é um dia para adorar a Deus, descansar física e espiritualmente, e antecipar o descanso eterno que os crentes herdarão na nova criação.

Guardar o Dia do Senhor hoje é um ato de fé e gratidão. Não é uma obrigação legalista, mas um presente de Deus para o nosso bem-estar físico, emocional e espiritual. É um tempo para nos deleitarmos na presença de Deus, fortalecermos nossa fé e servirmos ao próximo.

De acordo com as Escrituras, não é errado guardar o sábado, desde que isso seja feito com a compreensão correta de seu significado. O sábado apontava para o descanso espiritual que encontramos em Cristo, e agora, na era da nova aliança, o domingo é o dia em que os cristãos celebram a ressurreição de Jesus e se dedicam à adoração e ao descanso espiritual.

No entanto, a guarda do sábado não é mais uma obrigação para os cristãos, pois Jesus cumpriu a lei e nos libertou do jugo da lei mosaica (**Gálatas 5:1**). Os cristãos têm liberdade para guardar o domingo como o Dia do Senhor, em comemoração à ressurreição de Jesus, ou para dedicar qualquer outro dia ao Senhor, desde que isso seja feito com fé e gratidão.